

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS:—LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redacção, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Ca d linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

A DEFEZA DA REPUBLICA

Vão passadas as más horas resultantes da ignobil incursão realista.

A inquietadora espetativa em que durante alguns dias se debateu todo o paiz, foi substituída pela serenidade que acompanha sempre todos aqueles que teem a justiça pelo seu lado.

A Justiça estava com a Republica, d'aí a sua vitoria, o seu triunfo e a manutenção firme e inabalavel das instituições eleitas pelo Povo no glorioso dia 5 de Outubro.

Agora, aos valerosos soldados do regimen, que, sob um mortifero chuva de balas correram a defender heroicamente a Republica, infringindo a maior derrota ao bando assassino dos traidores monarchistas, succederam os inquiridores, os magistrados que, serenamente, imparcialmente, vão apurar, ás ordens do governo, o grau de responsabilidade dos que cometeram o nefando crime de atentado contra a nacionalidade, prestando-se a auxiliar criminosamente com os seus loucos propositos e dementados projetos, a torpe ambição da reacção Hespânica.

Da Hespanha que pensa e que trabalha? Da Hespanha que procura libertar-se da ignomia e das algemas com que a acorrenta uma monarchia caduca e vi-deirinha? Da Hespanha sedenta de liberdade e de justiça, que aneia por todas as conquistas do pensamento e ambiciona a emancipação conciente de todos os seus filhos?

Não!

D'essa Hespanha jesuitica, que atraiçou vilmente todas as disposições do direito internacional em relação a um paiz com o qual fingia manter as mais cordeas e amistosas relações, d'essa Hespanha de tartufos e hipocritas que confere aureolas de grandes mentalidades a burguezes egoistas e perversos como Maura, Lacierva, Canalejas e Weiler, essa figura sinistra de mavortico cabo de guerra que n'uma caraterística hespanholada, esqueceu todos os ensinamentos da nossa historia e ousou afirmar que a conquista de Portugal podia fazer-se com um simples passeio militar a Lisboa!

Serenamente a Republica, simbolizada pelos seus austeros magistrados, vae julgar os cúmplices da Hespanha reaccionaria e aplicar-lhes o justo castigo que mereceram pelos seus crimes e traições.

Mas a Republica é generosa e boa. Não persegue ninguém: defende-se e o seu gesto visa apenas a castigar os que atentaram contra a sua integridade.

Nada mais justo, nada mais racional.

A Republica, que recolheu de

braços abertos todos os portu-guezes, a Republica que esqueceu agravos e perseguições, a Republica que pela excessiva indulgencia dos seus processos animou e protegeu todos os que contra ela conspiravam, não tem já o direito de manter-se indifferente para com os cúmplices de Paiva Couceiro, essa horda ignobil de conspiradores que premedita assassínios e pilhagens e cujo programa politico é um hino odioso da mais feroz represalia, da mais crua vingança contra tudo o que n'este paiz ame a liberdade, o progresso e a emancipação social.

A Republica perdeu o direito de ser tolerante.

Não a queremos sanguinaria, vingativa e odienta, mas apenas lhe exigimos, pela dignidade de todos, que meta na ordem, de uma vez para sempre, os perturbadores que conspiram contra a Patria e contra as novas Instituições.

Se a monarchia fosse restaurada, levantar-se-iam forcas em todas as ruas, todos os liberaes perderiam vida e fazendas e Portugal seria hoje um vasto cemiterio.

A Republica venceu.

Apoiada pelas armas lealissimas do Exercito, da Marinha e do Povo, a sua integridade refulge hoje com inegalavel brilho.

Mas para que esse brilho não tenha manchas, urge que, sem perseguições nem agravos, nem violencias nem injustiças a Republica saiba castigar todos aqueles que tentaram derriba-la, convertendo o paiz n'um mar de sangue.

Defenda-se e defenda a nacionalidade a cujos destinos hoje honrosamente preside.

Lyster Franco.

ADVERTENCIA JUSTA

À illustre comissão municipal de Faro rogamos a alta condescendencia de mandar regar algumas vezes a rua do Pé da Cruz, porque assim como está havendo logares onde o pó sobe a 10 centímetros torna-se intransitavel, e hoje a referida rua além de estar muito central é das mais frequentadas da cidade.

DR. BERNARDINO MACHADO

O nosso illustre correligionario e eminente democrata, sr. dr. Bernardino Machado, ministro de Portugal no Brazil, já entregou ao sr. presidente da Republica Brasileira as suas credenciaes e um autografo do presidente da Republica Portugueza.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Quem é pobre, sempre é pobre,
Quem é pobre nada tem;
Quem é rico sempre é nobre,
E ás vezes não é ninguém.

Eu já vi nascer o sol,
Lá no mar entre dois lumes;
Quem é rendeiro de amores
Paga a renda com ciúmes.

Ando farto de Marias
E de por elas sofrer;
Uma me disse que não,
Outra que sim, por dizer.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Efeito dos olhos

A Nação admira-se de ter sido preso em Lisboa um jornalista que, tendo-se batido na Rotunda, em prol da causa republicana, foi agora acusado de querer destruir aquilo que ajudou a fazer.

Pois não é coisa para admirar. O que admira é que haja quem ainda outro dia se sacrificasse denodadamente pela Republica e já hoje pretenda de novo a monarchia. Esses, ou são homens sem dignidade politica, ou são bandidos que se mudam conforme a exigencia das suas ambições.

Festas da cidade

As comissões encarregadas de levar a efeito as grrrgrandes festas da cidade não atam nem de-atam, e aqui andamos nós sem saber se por acaso ha festas ou se por acaso não ha festas.

Tudo se passou a nomear presidentes honorarios de faustosas comissões de legua e meia e a dinamisar a primitiva comissão. Havia a comissão central, as comissões lateraes, as comissões angulares, as comissões pedestres, as comissões aviadoras, as comissões pedintes, etc.

E nem assim! Mas para onde acantonou o sr. governador todos os seus entusiasmos?

Batalhão do 33

Correm pela cidade varios zuns-zuns. a respeito do batalhão do 33. Entre os republicanos, vae-se radicando a convicção de que a officialidade se torna suspeita e o caso é que se fez alvo das maiores vigilancias. Segundo a opinião corrente, o batalhão do 33 está um pouco avesso ás novas instituições, e é por isso que toda a gente nos diz: «E' preciso não perder de vista os officiaes do 33».

Ha fatos que realmente nos autorizam a julgar fundamentadas estas suspeições. Lá pelo quartel, passam-se coisas que desdoiram realmente a fé republicana. Castigam-se e desrespeitam-se injustamente, com odio de principios, os subalternos que, sob o dolo de soldados ou de sargentos, ve lam o destino da Patria, e para cumulo da senvergonha, faz-se gaudío e panelinha com os diferentes conspiradores, que por ordem do chefe do distrito, ali foram internados, sob prisão, para ficarem sujeitos sob a mais rigorosa incomunicabilidade!

Por estas e por outras, é que os bons republicanos espreitam de noite o batalhão do 33.

Os montões de pedra

O sr. engenheiro Albers, director das obras publicas, dorme sobre o caso das pedras que tão desastrosamente se lembrou de mandar para a rua das Lojas. E francamente, essa coisa de provocar antipathias não é airosa para ninguém.

O que nos parece é que o sr. director põe de lado todas as conveniencias, para tão somente se dar ao prazer de... contrariar os jornaes da terra.

Faz bem. Faz muitissimo bem!

O morcego

Com o espirito repleto de curiosidade e a alma a transbordar candura, pergunta, cheio de convicção e á vista de um morcego, um filhinho de quasi seis anos ao pae, que na vespera, em palestra de ensino, lhe estivera dizendo os nomes das aves mais conhecidas:

— Papá! o morcego tem azas e vóas, mas não é passaro, nem ave, ora não! Então que é?

— E' um mamifero, lhe respondeu o pae, que para lh'o provar lhe mostrou logo as maminhas do morcego.

Ao outro dia e a proposito de uma noticia dada por um jornal, que era a Provincia do Algarve, o petiz correu

de novo, mas d'esta vez imensamente satisfeito e vitorioso, exclamando:

— Papá, este jornal diz que o morcego é um passaro! Pois ele não sabe que é um mamifero?!

— Deve saber, lhe respondeu com mil caricias o pae, mas quem escreve descuida-se muitas vezes, sem se lembrar de que vós, os pequeninos, é que o sofreis, quando não tendes quem vos ilucide e ensine.

Club da Madureza

Ainda continua aberto o Club da Madureza, assiduamente frequentado pelos grandes reaccionarios conego Silva e padre Bernardino. E' o tal Club que já vem de longes tempos, mas que n'esta conjuntura da vida politica se tornou em coio de palanfrorio anti-republicano.

Apezar da nossa policia estar de vigilancia, recomendamos o caso ás autoridades.

Uma tração

O Intransigente de quinta feira publica uma carta do sr. José Negrão Buisel, que foi preso em Portimão e transportado para Lisboa, achando-se presentemente na cadeia do Limoeiro. Essa carta, que traduz bem a revolta e a indignação de José Buisel, pela infame traição de que se julga vítima, conclue por estas palavras:

«... Dou tratos á imaginação para descobrir, mas sempre em vão, os motivos por que estou preso.

Vejo-me, porém, enxovalhado com o qualificativo infamante de conspirador. Conspirador um homem que á Republica n'um espaço de 20 anos, deu o melhor do seu esforço, do seu tempo e do seu dinheiro!

Conspirador um homem que sempre combateu a monarchia pela forma que todo o sul do paiz conhece!

Conspirador um homem que sempre defendeu abertamente os ideaes avançados!

Conspirador finalmente, um homem que foi arrancado da prisão pelo povo republicano, como outro não tem o Algarve!

E' demais! E' simplesmente infame, tão infame que, francamente, me deixa incapaz de escrever coisa de geito.

Não! Nunca, miseraveis! José Buisel é um libertario, mas nunca um conspirador monarchico.

Fuzilem-me, muito embora, mas tenham ao menos a coragem precisa para me atacar de frente, na certeza de que não serei eu que recue.»

Nem só ele, o encarcerado do Limoeiro, acha extraordinaria a sua prisão; também nós, e lamentamos que se prendam homens que não autorizam a menor suspeita da sua fé republicana, deixando-se por ali vaguear, á redea solta, uma tão grande corja de genuinos conspiradores!

Corrida de Maratona

Foi deveras sentida a morte do nosso compatriota Francisco Lazaro, que n'um impulso d'amor pelo nosso paiz, que representava, se esforçou ao estremo a ponto de bem se poder comparar ao valente soldado que, movido pelo sentimento patriótico, ha 25 seculos e percorrendo os 42 kilometros que de Maratona vão a Atenas, afim de anunciar a vitoria dos gregos sobre os persas, tombou para sempre, dando a vida em holocausto da patria.

Restava a um portuguez traduzir com fidelidade o epico acontecimento dessas eras longuiquas.

Os cordoeiros

Continuam com a sua musica infernal, de sol a sol, no largo de S. Francisco, estes incomodos e irritantes operarios.

O que vale é que não incomodam gente rica...

Vida artistica

EXPOSIÇÃO DE ARTE

No intuito de completarmos tanto quanto pssivel o registo de impressões relativas a este notavel certamen artistico, recortamos hoje do nosso colega O Sul o artigo referente á interessantissima exposição de arte, instalada nas salas do antigo palacio Pantoja.

E' firmado pelo sr. Agostinho Junior, um novo que pelo seu amor e comprovada dedicação ao estudo tem sabido distinguir-se nas labutas academicas e nas lides da imprensa:

«Visitei no domingo a exposição de quadros promovida pelos srs. Ezequiel Pereira e Lyster Franco e, na verdade, não esperava de sair de lá tão bem impressionado como saí.

E' d'ela que vou falar, não tentando fazer uma critica porque o não sei, mas desejando mostrar simplesmente as minhas impressões, o meu modo de ver pessoal.

Começarei pelos quadros a óleo: Seguindo a ordem do catalogo, estão em primeiro logar os da sr.ª D. Maria A. Pires Chaves que pela primeira vez apresenta em publico os seus trabalhos.

Os quadros d'esta senhora, a quem não tenho a honra de conhecer, revelando muita habilidade, especialmente as Hortalças, mostram que a sua autora tem ótimas qualidades para encetar obra de maior vulto. Fez ela, a meu ver, uma estreia muito feliz, porque, talvez por não ser tecnico, não encontrei incorrecções nos seus quadros. Apesar d'isto, porém, eu não os apreciei muito, porque, para mim, o principal na Arte é a emotividade e esta depende em grande parte, se não tudo, do assunto.

Segue-se o sr. Ezequiel Pereira, artista já consagrado, cujos quadros me encantaram.

Especialmente a sua Tarde de verão é d'uma beleza indiscutivel, d'uma emotividade extraordinaria. Contemplando este quadro eu supuz-me n'uma d'essas tardes amenas quando o Sol vai perdendo as rutilções que irritam e queimam, para as substituir por uma dubiez que agrada; quando Ele, já obliquo, n'um ultimo arranco de volupia acobrega as folhas do arvoredor rufuroso, torna arroxeadas as sinuosidades dos montes e põe uma barra de sangue na cúpula azulada do Firmamento. A Tarde de verão é maravilhosa e vem fortificar o conceito de verdadeiro artista, que formava do sr. Ezequiel Pereira.

Vem depois o sr. Lyster Franco, antigo professor do liceu onde tive a honra de ser seu aluno.

O seu Velho pedinte é uma criação surpreendente, que por si só bastaria para solidificar a fama de primoroso artista que ha muito engrinalda o nome do sr. Lyster Franco. Aquele olhar baço do velho parece escorrer lagrimas; e as suas olheiras fundas, a sua testa enrugada, o seu rosto macerado, tem uma tal expressão de dor que é impossivel de descrever mas que se faz sentir d'uma maneira excecional. Sem duvida, a Arte é isto — o Sentimento.

N'aquelle Velho pedinte adivinha-se um marujo cujos músculos enfraquecidos pela idade, não podem já manejar os remos e a muito custo conseguem estender os braços e abrir a mão, onde almas caridosas deitam uns miseraveis cinco réis que o pobre recebe agradecido, avemariando por quem os ganhou, e metendo-os logo para uma bolsa encebada e pequena que raras vezes se enche, d'onde eles saem aos pares para pagar pequenos pães que vão entreter uns breves momentos o estomago faminto do velho.

Falarei agora dos quadros a carvão, que são 31, todos do sr. Franco, unica pessoa que, pelo menos cá, se dedica aquarello, em que é verdadeiramente primoroso. Todos eles são admiraveis mas, se o

sr. Franco dá licença, eu salientarei o Trecho da Ribeira, as Margens do Arade e a Choupana da Braz.

No Trecho da Ribeira o sr. Franco consegue dar, como nas Margens do Arade, a translucidez das águas sombreadas pelas árvores que se acumulam, n'um ritmo cadenciado, n'uma harmonia de sombras na margem da ribeira.

E foi tal a expressão de vida que a alma artística do sr. Franco imprimiu aos tres quadros que saliento, que, em presença d'elles, julguei ouvir o salmejar das agnas no cascalho do leito, misturando-se docemente com o ciciar da brisa nas ramadas das árvores onde se adivinham avezinhas zebreadas, saltitando a cantar os seus amores escondidos na folhagem espessa do arvoredo, formando, todos estes sons, todas estas demonstrações de vida, uma sinfonia inebriante que nos leva consigo ás regiões transcendentes da Quimera. Enlevado na Choupana da Braz esperava a cada instante ver abrir-se a grosseira porta da choupana, para deixar ver um rosto magro e enrugado de velha coroada de neve, curvando-se pesadamente sobre um cajado nodoso e sujo como as suas vestes esfarrapadas, cujos buracos mostravam uma pele amarelenta de solitaria.

Ao mesmo tempo que mostra as suas grandes qualidades de artista o sr. Franco apresenta em todos os maravilhosos quadros a carvão magníficos trechos d'este lindo Algarve cujo maior defeito é não ser conhecido.

Centro Republicano Democrático

Conforme se tinha anunciado, reuniu hontem em assemblea geral, sob a presidência do sr. Lyster Franco, secretariado pelos srs. Manuel de Brito Junior e João da Silva Carapinha, o Centro Republicano Democrático de Faro, sendo varios os assuntos que se resolveram.

Compareceram 95 socios aos quaes o sr. vice-presidente expoz os fins da convocação. Logo o sr. dr. João Pedro de Sousa pediu a palavra e, sendo-lhe concedida, narrou aos seus concosios todos os fatos que se passaram nas tentativas de conciliação que ele orador, juntamente com o sr. Lyster Franco, seu colega da redação de O Heraldo, pretendeu realizar entre os correligionarios de Santa Barbara de Nexe.

Demonstrou que os seus esforços e os do sr. Lyster Franco, empregados n'este sentido, foram sempre de boa fé, no intuito de dar engrandecimento ao Partido Democrático, estabelecendo a melhor harmonia entre os soldados que na freguezia de Santa Barbara almejam o mesmo ideal.

Nas suas negociações a respeito da pacificação dos democraticos de Santa Barbara, nunca eles tiveram o proposito de consentir que por qualquer forma se traissem os grandes principios liberais que sempre defenderam.

Deram estas explicações á assemblea, não para que ela os isentasse de quaesquer responsabilidades, porque não as determinaram, mas tão somente para ilucidar um assunto que devia merecer toda a atenção, e por fim o orador declarou que tinham resultado inuteis os esforços empregados na tentativa de conciliação.

Entrou-se depois na discussão de diferentes propostas da iniciativa dos socios e em harmonia com essas propostas, depois de devidamente ponderadas pela assemblea, ficou assente:

1.º Que a comissão executiva do Centro procurasse o chefe do distrito, afim de conferenciar com ele sobre a attitude duvidosa que a officialidade do batalhão do 33 usava perante os individuos que ali foram internados e presos como conspiradores;

2.º Que se transmittissem ao sr. ministro da guerra as impressões desagradaveis que os republicanos de Faro mantem a respeito do mesmo batalhão, pedindo para o caso a mais rigorosa sindicancia;

3.º Que se creasse desde já n'esta cidade um batalhão de voluntarios;

4.º Que se distribuissem a todos os socios do Centro os respectivos cartões de identidade;

5.º Que se adquirisse uma bandeira.

Alem destas, foram tomadas varias providencias de carater secreto, todas tendentes, como é obvio acentuar, a manter em respeito os tresloucados que conspiram contra as Instituições vigentes.

A Assembleia aprovou tambem a reorganização do cadastro dos socios e tomou conhecimento de varias adesões importantes.

A reunião, que se manteve sempre animada e foi das mais interessantes a que temos assistido no Centro Republicano Democrático de Faro, prolongouse até á uma hora.

DE LISBOA

Obedecendo ao compromisso naturalmente tomado para com os leitores do Heraldo, ainda que tivesse ido parar ás escuras regiões onde Plutão e Proserpina educam os seus gentis nênes, eu viria, gentilissima leitora, contar-te, n'uma cronica despretenciosa e mais breve do que um relampago ou que o bom humor de uma joven, as minhas impressões.

Ninguém se deve, portanto, admirar que intente fazer-lhe mesmo sem ter corrido taes contingencias e agora que os meus timpanos vibram sob o feroz retinir das campainhas dos electricos e se me desvaia o olhar no esplendor das montras repletas de riquissimas preciosidades, *chics*, muito *chics*!

Mas... falando verdade, todas as preciosidades ficam a perder de vista se as comprarmos com a variedade e beleza dos tipos feminis que a cada passo por aqui se encontram.

Lisboa está uma nova Babel, um grande centro cosmopolita onde afflue gente de todas as nacionalidades, gerarquias e meios de fortuna.

Não admira, por isso, que, dada a variedade e o cosmopolitismo da população lisbonense, esta cidade possa encerrar-se sob va ios aspectos que podem subdividir-se até ao infinito e sempre com o entrecho de novas cenas e a emotividade caracteristica dos mesmos.

Temos a Lisboa trabalhadora, a Lisboa diligente e ativa que se compõe do operariado madrugador e honesto que salta da cama ao romper da madrugada e se apressa a chegar á fabrica ou á officina onde emprega a sua atividade.

Temos a horda pitoresca dos vendilhões citadinos, amalgama diversissima que abrange desde o *ganhão* da Praça da Figueira, saloio e esperto, até á gentil ovarina que em *contralto* sonoro e doce, nos oferta peixe fresco.

Vem depois a Lisboa burgueza, rotunda e patuasca; a Lisboa composta de ex-conselheiros endinheirados, de mercadores enriquecidos pelo negocio e de brasileiros de torna viagem, em cujos dedos refulgem diamantes e cujo trajar é uma caricatura autentica dos figurinos *dernier cri*.

Segue-se a Lisboa politica, a Lisboa patriótica e reacionaria; a Lisboa impulsiva e generosa que vigia atenta pela integridade da Republica e a Lisboa negra, conspiradora e talassa que vae tramando na sombra verdadeiros ardis, tenebrosos planos tendentes a aniquillar, a destruir de uma vez para sempre as nossas Instituições.

Felizmente para todos, esta Lisboa conspirateira e rebelde, apenas se concretisa em pequenos nucleos de minima importancia perante a esmagadora maioria d's que amam e defendem a Republica.

D'á, a tranquillidade e o socego que Lisboa nos oferece, esta Lisboa carbonaria e irreverente que é o terror dos jesuitas e o patibulo dos conspiradores hypocritas e empafatuados.

Houve mortes, desordens, motins? Pois tudo socegu já, restabeleceu-se a harmonia das esferas e tudo voltou a correr no melhor dos mundos possiveis.

A lisboeta appareceu, de ha muito, nas ruas, com o melhor do seu sorriso, com a mais completa garridice do seu trajar artistico.

Digam lá o que disserem os pessimistas filiados na negregada escola de Schopenhauer, a lisboeta tem um certo *tic* que enfeitiça e prende, que cativa e seduz, tanto quanto pode cativar e seduzir uma taça do loiro *Champagne*.

Bem se sabe que as mulheres bonitas não faltam em todas as provincias do nosso paiz e que muito perplexo ficaria o poeta encarregado de eleger — caso toda a lusa patria se transformasse em brilhante jogo floral, a mais bella das mulheres para rainha da festa.

Sabe-se tambem, gentil leitora, que eu, por dever de officio e n'um requinte de justificada delicadeza, te coloco no rol das mais lindas, muito embora não tenha a honra de conhecer-te e possas ser mais feia do que as mais feias aranhas, mas o que é certo, o que é indiscutível é que em nenhuma mulher portugueza se encontra o *charme*, o desembrago e a gaiatice que caracterisam as lisboetas, minhas gentilissimas patricias.

De resto, tudo se se explica facilmente.

Desde o bico microscopico das botinas, até ás mais altas plumas dos seus vistosos chapéus, tudo n'elas está sob o dominio da mais ativa das electrificações.

Tudo n'elas é electrico, electrizador ou electrificavel! Tudo! As mais das vezes, os brincoes que lhes refulgem nas orelhas e as *riviéres* que lhes contornam o colo experimentam talvez ainda a di-

reta influencia dos arcos voltaicos das lampadas das montras dos concessionarios em Portugal do famigerado *Bera American Diamond Palace*, e, para cumulo, a grande parte da povoação femil, em terapeutica, decidiu-se pela electricidade adotando sistematicamente os seus sismaticos choques...

Se vissem como elas correm diligentes para chegar a tempo e a horas junto da paragem dos electricos ou a ligeireza com que para elles sobem ou descem apezar de travadinhas até se admiravam!

A principio tive a impressão de que tambem elas eram impulsionadas pela electricidade, tal era a vertigem das correrias em que as via, agora já me habituei e de tal modo que nem me desvio quando tenho a deliciosa probabilidade de ter abalruado por elas...

Gentis a valer as lisboetas e trajando com grande sobriedade de côres; porrem, com requintada elegancia no corte dos seus vestidos. As fazendas de uma só côr são as mais usadas e a distincção vae toda na maneira graciosa como seguram e arregaçam a saia, mais para mostrar os bem calçados pesinhos do que para se livrarem das impurezas da rua...

Nada como as grandes capitaes para o sexo fragil expandir as suas garridices, os seus encantos, a sua *coqueterie*.

As belezas verdadeiras e tipicas amalgamam-se com as artificiaes e de todo o conjunto resulta um espetaculo de ver-se... sendo verdadeiramente para lamentar que tão sedutoras visualidades prepassem com uma rapidez de cosmorama.

Parece fantasia mas é verdade. Toda esta gente anda apressada parecendo apenas tratar das suas occupações.

Desde a costureirinha do Ramiro Leão e a elegante caixaira dos Grandes Armazens do Chiado que, logo de manhã se encaminham para os estabelecimentos, até a nobre e pretenciosa dama que percorre, em trem ou automovel, toda a cidade, passando ou fazendo compras, até ao *ferro velho* que, carregado de andrajos, segue atropadamente ao longo das ruas, cantando o seu pregão, todos parecem ter o seu tempo restritamente marcado.

Digo — parecem ter e digo bem. A primeira vista parecerá paradoxal esta proposição, gentil leitora, mas, não é tal. E' assim mesmo.

Os lisboetas, homens e mulheres, rapazes ou raparigas, mercê da civilização que tem atuado sobre eles, conseguem dissimular a propensão nativa de todo o bom portuguez para uma doença ás vezes de perniciosos efeitos, designada, cientifica e socialmente pelo nome de *pasmaceira*, mas, á mais ligeira occorrença, ao minimo incidente logo se desmascaram e denunciam.

Um gato questionando com um cão, dois galegos a descompostem-se, uma equipagem mais vistosa que passa, um policia conduzindo um preso, tudo lhes serve de pretexto para, talvez inadvertidamente, pararem, abrirem desmedidamente os olhos e a boca, ficando longo tempo feridos pela mais terrivel e estupefaciente das *pasmaceiras*!

Então é que é vellos!

Desde o garoto que vende jornaes e cautelas até ao digno chefe de repartição, encasacado e grave, de lúcido perante e bizodes cheios de brilhantina, desde a esbelta peixeira de seios volumosos e oscilantes, até á dama *chic*, adelgada pelo espartilho, todos param, todos interrogam avidamente com o olhar os circunstantes, manifestando um interesse que estão longe do sentir e experimentando todos a crua e pouco civilizada necessidade de soltar um prolongado *Ah!*

Depois, como formigas em cujo carreirinho se restabeleceu a ordem, todos seguem seus destinos, recuperando o seu feitiço civilizado...

Referi-me ha pouco aos brilhantes *Bera* e esqueci-me de dizer que é manifesta a sua influencia em toda a actual sociedade lisbonense.

Verifica-se isto em todos os passeios *chics* e em especial na Avenida, na *promenade elegante* das quintas feiras ou no regresso faustoso das toiradas...

Peralvilhos encarquilhados e gastos reúnem-se uns aos outros através das vidraças provocantes das lunetas... damas branqueadas á força de pó de arroz olham-nos de soslaio e têm olheiras dignas das heroínas de Zola... algumas possuem nos olhos o brilho liquido das safiras outras a côr sonhadora do manto da Noite... todas deslumbram e resplandecem, graças aos preciosos *adresses* com que se ornamentam, mas o peor é que pelo frequente encontro com os requintes do artificio quer nos homens, quer nas mulheres hesitamos sempre sem conseguir diferenciar dos falsos os brilhantes verdadeiros.

Outro tanto — e infelizmente para mim, te não succederá ao leres este lon-

go arrazoado. Vou certamente dever á tua amabilidade a original qualificação do mais opaco *Bera* — que no genero cronista tem apparecido em todas as gerações literarias desde Matusalem até nossos dias, sobre este mundo sublinhar...

Lysandro.

ELEIÇÕES

O Partido Republicano Democratico de S. Braz de Alportel elegeu para vogaes da comissão paroquial da referida freguezia os seguintes cidadãos:

Efetivos — Francisco Viegas Calçada, Fernando Oliveira, João Antonio Estanco, José Guerreiro da Ponte Junior e Manuel Viegas Valagão Junior.

Substitutos — João Martins, Camilo José Pragana, Manoel Correia Arroja, Antonio Martins Coelho, e Manoel Bernardino.

Estes nossos presados correligionarios estão dispostos a envidar todos os seus esforços para o engrandecimento da politica democratica de S. Braz de Alportel.

DIA HISTORICO

20 de Julho:

1180 — Vitoria naval de D. Fuas Roupinho junto ao cabo Espichel.

1241 — Morte do papa Gregorio IX, com 100 anos de idade.

1500 — Regresso de Pedro Alvares Cabral a Lisboa.

1583 — O Marquez de Santa Cruz apoderou-se da Ilha Terceira defendida por Ducharte.

1620 — Os catholicos fanatisados assassinam os protestantes de Valterine, Suissa.

1641 — Defeza de Olivença contra os hespanhoes, obrigados a retirar com grandes perdas.

1704 — Os hespanhoes abandonam Portalgre.

1799 — Execução da portugueza Leonor da Fonseca acusada de conspirar a favor dos francezes durante a occupação de Roma.

1809 — Combate de Escalona.

1828 — São justicados nove estudantes de Coimbra acusados do assassinio dos seus lentes.

21 de Julho:

1658 — Os portuguezes vencem os hespanhoes junto de Badajoz.

1773 — Bula de Clemente XIV (Ganganeli) suprimindo a Companhia de Jesus, que contava então 22.589 filia-

dos. Ganganeli foi envenenado pelos jesuitas pouco depois da promulgação de esta bula.

1798 — Batalha das Piramides.

1831 — Aclamação do principe Leopoldo de Saxe Coburgo como rei dos belgas.

22 de Julho:

1505 — Conquista da cidade de Quiloa.

1705 — Reunião da Escossia á Inglaterra.

1798 — Entrada dos francezes no Cairo.

1812 — Batalha de Salamanca.

1832 — Morte do duque de Reichstadt, filho de Napoleão.

— Reconhecimento de Valongo.

1883 — Combate da Cova da Piedade, em que morre o brigadeiro Teles Jordão.

1840 — Inauguração do governo de D. Pedro II, imperador do Brazil.

23 de Julho:

1511 — Primeira conquista de Malaca por Afonso de Albuquerque.

1712 — Morte de Cromwel, filho do Protetor, na idade de 86 anos.

1794 — Execução do poeta André Chenier.

1833 — Morte de Luiz Bonaparte, ex-rei da Holanda.

— Entrada da divisão do duque da Terceira em Lisboa.

GAZETILHA

Nas festas já ninguém fala, Tudo acabou, e de vez, Agora todos comentam A questão do trinta e trez.

Pergunta a cidade anciosa: — E' talassa o batalhão? Muitos sustentam que sim, Mas alguns dizem que não.

Será verdade o que consta? — E que dizes tu Manel? — Eu só te sei dizer, Depois de tanto aranzel, Que onde houve um seminário Não pode haver um quartel.

Fio de Linho.

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

Os velhos são amigos que se vão embora... E' preciso acompanhá-los até á porta com delicadeza.

A. Karr.

Um pae é o unico Deus sem ateus n'este mundo.

Legouvé.

O genio é uma faculdade tão acidentada como a côr dos cabelos.

Oliveira Martins.

E' mais facil admitir a autoridade de uma doutrina do que inventa-la.

Nicole.

Não realisa grandes empreendimentos quem se preocupa demasiadamente com as pequenas coisas.

Orbigny.

Pedir duas vezes é tirar.

D. Francisco de Portugal.

Quem diz o que pensa parece que fala sem pensar.

Quesnel.

Renunciar á liberdade é renunciar á qualidade de homem.

J. J. Rousseau.

Poucas vezes o homem se mostra grande quando se trata de grandezas.

Saurin.

A fome e a abundancia são irmãs gemeas e filhas do Acaso.

Terray.

Noticias da instrução

Resultado dos exames dos alunos da Escola de Marinheiros de Faro, corveta *Duque de Palmela*.

Obtiveram aprovação nas disciplinas que constituem a educação literaria e exercicios de infantaria, artilharia, aparelho e sinaes, os alunos n.ºs 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 34, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66.

Os alunos aprovados vão para o corpo de marinheiros como 1.º grumetes e os reprovados como segundos.

O juri da educação literaria e exercicios de sinaes era constituído pelo 1.º comandante sr. Aires de Sousa, e segundos tenentes sr. Branco e Brito e Carvalho.

O juri de infantaria, artilharia e aparelho, pelos 2.º comandante, 1.º tenente Tavares e 2.º tenente sr. Costa.

Houve 9 reprovações. — Estão quasi terminados os exames do 1.º grau no concelho de Olhão.

As camaras municipais dos concelhos de Loulé e Olhão requereram para que sejam feitos n'aquelles concelhos os exames de Instrução primaria do 2.º grau.

— Os examinandos do 2.º grau no concelho de Loulé são 13 do secso femenino e 39 do masculino; no de Olhão são 14 do secso femenino e 41 de secso masculino.

— Tem continuado retirada do serviço, por motivo de doença, a professora de Moncarapacho, D. Ermelinda da Conceição Soares.

O que deveremos ser

N'estes dois dias de vida que temos e que nos devem levar pelo trilho escabrosissimo do honroso dever, quantas horas negras se nos apresentam, quantas lagrimas a derramar, e que insignificantes alegrias sentimos cá n'este mundo ingrato, cheio de encantos misteriosos!

Na vida ha negros momentos em que o homem nada é, nada sente, nada vê, caminha vertiginosamente, cego, sem luz, sem tino, em procura da morte, que o reduz a pó, cinza e nada!

Mas grandes, magestosos, sublimes e belos são tambem esses momentos em que o homem, caminhando para a morte, atravez do campo da batalha, sente no coração essa louca alegria de se bater pela Patria, terra que lhe serviu de berço, terra que lhe deu o ser e a que ele ama com verdadeira dedicação de filho digno e honrado, e que até a ultima gota do seu sangue dará por ela, pela sua bandeira, que, em risco, trema nas mãos de meia duzia de heroes que a rodeiam, e que antes quereão acalantar com ela as suas feridas mortaes, do que ve-la rasgada, insultada, coberta de crepes, nas mãos d'a-

queles que já não teem coração, d'aqueles que não quiseram ser portugueses, d'aqueles que esqueceram o amor da Patria, que foi tão poderosa nos tempos preteritos, essa Patria que pelos nossos antepassados sempre foi dignamente honrada perante todo o mundo culto, essa Patria que pelos seus filhos mereceu logar honrosissimo no concerto das nações!

Portugal, berço de heroes, acabas de mostrar ao mundo inteiro quanto ainda vales!

O coração de todo o verdadeiro português, n'esta ocasião por ti palpita, e não esquece o seu dever: segue e seguirá eternamente pela tua salvação, através as mais terribes tempestades, sempre com os olhos fitos n'essa estrella brilhante, que nos campos da batalha deu heroicidade a nossos avós, a bandeira nacional!... Por ela morreremos, por ela derramaremos nosso sangue, gota por gota, e quando para a luta já estivermos sem força, porque a morte nos envolva, deveremos por ela, pela Patria querida, expor o coração a todos os perigos, no cumprimento dos nossos deveres, como portugueses que nunca deveremos deixar de ser!

Honorato Santos.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 21 — D. Clarisse Dias Freire, D. Natalia Mendes Pinto, D. Lucinda Alves Dias, D. Carlota Mariana de Sousa, José Antonio Pires, Antonio Joaquim Ferreira, Sebastião da Cruz Fernandes, Vitorino Dias Frade e João Fernando Viegas.

Segunda, 22 — D. Luiza Maria Ramos, D. Maria Manuela Santos, D. Noemia Guimarães Marques, D. Sinfonia da Cruz Raimundes, João de Deus Evaristo, José Apolinario Capistrano, Antonio da Cunha Galego e Sebastião Alves da Silva.

Terça, 23 — D. Maria Luiza Bataglia Ramos, D. Benedita dos Prazeres, D. Manuela Josefa Ramos, D. Isabel Monteiro Soares, D. Antonia Justina da Silva, Antonio Joaquim Freire, Bernardo José Gonçalves, Pedro Bartolomeu de Sousa Vieira e Joaquim Pedro Fernandes.

Quarta, 24 — D. Rosa Cristina Barroso de Moraes, D. Maria Elvira Nunes, D. Eulalia das Dores Silva, D. Ana Elisa Pereira do O', D. Maria Sabina Vieira, D. Laura Mendes Pontes, José Guerreiro de Mendonça, Antonio Bernardo dos Santos Serpa, Francisco Antonio Barão, José Joaquim Flores, André de Sousa Navarro e João da Cruz Mascarenhas Corpes.

Exame:

Fez exame de instrução primaria, primeiro grau, ficando aprovada, a menina Isclia Lopes do O', filha do nosso prezado amigo sr. Manuel do O', de Olhão.

Os nossos parabens.

POR ESSE ALGARVE

Fuzeta

Foi muito bem acolhida a eleição da comissão paroquial do Partido Republicano Democrático d'esta freguezia.

Realizaram-se hontem os exames do primeiro grau, presidindo o inspetor sr. José da Piedade Corrêa.

A professora do secso masculino apresentou 9 alunos ficando 2 com a classificação de ótimo, 6 de bom e 1 de sufficiente.

A professora do secso feminino apresentou 4 alunas ficando todas com a classificação de bem habilitadas.

— Está doente o nosso amigo o assinante do *Heraldo* Jose Maldonado.

Monchique

Decorreu animadissima a manifestação patriótica comemorativa da derrota dos conspirantes.

O povo percorreu as principaes ruas d'esta povoação, acompanhado de uma filarmonica, ao som de vibrantes vivas ao exercito, á armada, ao dr. Afonso Costa, ao partido Democratico e aos velhos republicanos de Monchique.

A *Talassaria*, maguadissima com os ultimos sucessos, não arredou pé de casa e fez bem, porque talvez a esta hora tivéssemos que lamentar quaesquer sucessos desagradaveis.

De resto, talvez agora lhe passe de uma vez para sempre a mania provocante de achincalhar em quadras obscenas os vultos mais prestigiosos do novo regimen. Que tenham muito juizo é o que desejamos, para bem de nós todos.

Santa Barbara de Nexe

Causou um entusiasmo delirante a noticia de ter sido derrotado pelos valerosos soldados da nossa querida Republica a traidora hoste dos paivantes.

A bandeira nacional foi içada nos edificios publicos e queimaram-se muitos foguetes.

A talassaria anda desanimada.

Vê-se bem que perden agora o melhor das suas esperanças.

Despertou o maior e mais justificado interesse a eleição da comissão paroquial do Partido Democratico nesta freguezia e para a qual foram eleitos velhos e dedicados republicanos.

Que trabalhe para a unificação e progresso d'esta freguezia é o que sinceramente desejamos.

MUNDO EM FÓRA

Pelo estrangeiro:

Gastou apenas dez horas no trajeto de Berlim a Hamburgo o dirigivel Zappelin Luiza Vitoria, que, por este fato, bateu todos os records do genero.

— Uma quadilha de salteadores assaltou um trem de serviço publico entre Laghonat e Guerdalá, matando o condutor, cinco passageiros e uma creança.

— Está em crise o gabinete otomano.

— Depois de terem terminado os exercicios na carreira de tiro de Kummersdorf, um artilheiro atirou para o o carro destinado aos projeteis uma granada que supunha já explodida.

A granada rebentou, matando o soldado e ferindo dois gravemente.

— Em Palvato (California) caiu do seu aparelho o aviador William Smit, que morreu instantaneamente.

— Já iniciou os seus trabalhos a conferencia franco-alemã, incumbida de preparar a delimitação entre os territorios francezes e alemães na Africa equatorial.

— Foi destruida por um violento incendio a estação do caminho de ferro de Port Tupper, (Nova Escossia).

— Em Jatiba desencadeou-se uma terrivel trovoadá acompanhada de forte granizo que caiu durante quarenta minutos, causando enormes destroços.

— Numa fabrica de Magdeburgo, deu-se uma terrivel explosão, de que resultou a morte de sete operarios e um grande numero de feridos.

— Encontra-se gravemente enfermo em Montpellier o celebre poeta Frederico Mistral.

— Foi declarada a greve geral em Zurich.

— As tropas do general Robles acabam de bater-se com um destacamento de rebeldes zapatistas, em Huiztilac, Mexico.

Depois de algumas horas de combate os rebeldes renderam-se e depois de desarmados, o general Robles mandou enforcar 200 nas arvores de um bosque proximo.

Esta monstruosidade causou a maior indignação em todo o mundo.

— Suicidou-se dando um tiro na cabeça o comandante da policia de segurança de Madrid, sr. Escosura.

— Declararam-se em greve os pedreiros de Alcoy.

— Em Coghne deu-se um recontro entre montenegrinos e turcos, ficando mortos nove dos primeiros e feridos cinco.

— Segundo a estatística do ministerio da agricultura, relativa ao primeiro semestre de 1912, os portos brasileiros receberam 86.554 imigrantes, isto é mais 29.162 que no mesmo periodo do ano anterior e mais 45.262 que em 1910.

Os maiores contingentes foram constituídos por portugueses, espanhoes, russos e italianos.

— O sultão da Turquia ofereceu o gran-visirato a Tenfik-pachá, embaixador otomano em Londres.

— A Italia tem actualmente em seu poder 1.693 prisioneiros turcos.

— Esteve prestes a naufragar em Vigo o vapor alemão *Borkuro*.

— Chegaram a Giron onde ficam durante a visita de Afonso XIII, os contra-torpedeiros da esquadra hespanhola. *Terror*, *Orado* e *Proserpina*.

— Rebentou o coletor da caldeira do torpedeiro *Terror*, ferindo seis marinheiros, dois dos quizes perigosamente.

— Em Leipzig caiu do aeroplano que pilotava o tenente aviador Preusser.

Faleceu pouco depois.

— O exercito hespanhol vae prestar homenagem á memoria do capitão Bayo, primeiro martyr da aviação militar n'aquelle paiz.

— Faleceu em Paris o illustre mathematico Henri Poincaré.

— Foi eleito presidente da Republica do Paraguay o sr. Eduardo Schaeffer e vice-presidente o sr. Pedro Barbadilla.

— Continuam com grande incremento as negociações para a aliança russo-japonesa.

— Estão em greve os operarios da construção civil de Saragoça e os trabalhadores rurais das docas inglesas.

— O parlamento hungaro autorizou o seu governo a pôr em vigor o acordo comercial com Portugal.

— O parlamento da Republica da Bulgaria autorizou o seu governo a pôr em vigor o acordo comercial com Portugal.

— O parlamento da Republica da Bulgaria autorizou o seu governo a pôr em vigor o acordo comercial com Portugal.

— O parlamento da Republica da Bulgaria autorizou o seu governo a pôr em vigor o acordo comercial com Portugal.

— O parlamento da Republica da Bulgaria autorizou o seu governo a pôr em vigor o acordo comercial com Portugal.

— O parlamento da Republica da Bulgaria autorizou o seu governo a pôr em vigor o acordo comercial com Portugal.

— O parlamento da Republica da Bulgaria autorizou o seu governo a pôr em vigor o acordo comercial com Portugal.

— O parlamento da Republica da Bulgaria autorizou o seu governo a pôr em vigor o acordo comercial com Portugal.

— O parlamento da Republica da Bulgaria autorizou o seu governo a pôr em vigor o acordo comercial com Portugal.

— O parlamento da Republica da Bulgaria autorizou o seu governo a pôr em vigor o acordo comercial com Portugal.

— O parlamento da Republica da Bulgaria autorizou o seu governo a pôr em vigor o acordo comercial com Portugal.

— Foi passada uma rigorosa vistoria ao cruzador *Almirante Reis*, que vae ser mandado reparar na Inglaterra, em virtude do encalhe sofrido proximo de Esposende.

— O sr. marquez da Foz ofereceu um quadro da escola italiana do seculo XVII ao Museu de Arte Antiga.

— Já tomou posse de administrador do concelho de Cabeceiras de Basto o sr. Jorge Augusto Rodrigues, capitão de infantaria 5.

Atualmente estão ali 1:800 praças. Está restabelecido o socego.

— O cruzador *Adamastor*, que se encontra em Livorno, onde está sofrendo reparações, deve chegar ao Tejo no principio do mez de agosto, devendo depois da indispensavel demora em Lisboa, seguir para Macau.

— O submersivel e o vapor *Lince*, que se estão construindo em Livorno, chegam ao Tejo, o primeiro, no mez de setembro, o segundo, em fins de outubro.

— O nosso illustre amigo, o engenheiro sr. Antonio Arroio, digno inspetor do ensino industrial e comercial, foi nomeado para representar o governo portuguez no quarto congresso internacional para o ensino de desenho e das artes applicadas á industria, que se realiza em Dresde, no proximo mez de agosto.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

— Vae ser nomeado diretor geral do ministerio da guerra, o general sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

A cura que vos é necessaria é a Emulsão de Scott, que, sendo tomada com promptidão e devidamente, é realmente uma cura para as molestias dos pulmões e do sangue, com as molestias da pelle qui d'ahi resultam; para as doenças nos ossos, para todos os estados e graus de fraqueza, qualquer que seja a sua causa; e para todas as doenças infantis, especialmente as que apparecem durante a dentição. A Emulsão de Scott é tambem um remédio admiravel para as mães.

Mas tem de ser a Emulsão de Scott, porque não ha outra Emulsão nem outro preparado que tenha alcançado o archivo de curas que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados.

Se padecerdes dos pulmões, procurei hoje mesmo a Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott cura as molestias do pulmão sendo tomada sem demora, em todas as epochas da vida. Cura-as nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apezar do imposto de Sella de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços seguintes: saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia, Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 55, 1.º Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



O CHEFE DO DISTRITO

Pelo adeantado da hora, não pode ser publicada n'este numero uma carta aberta dirigida pelo sr. dr. João Pedro de Sousa, diretor do *Heraldo*, ao sr. governador civil do distrito.

NOTICIARIO

Acompanhado de sua esposa, partiu para as Caldas da Felgueira o nosso illustre amigo sr. dr. Judice Aboim, digno secretario geral do governo civil deste distrito.

— Está em Lagôa, como delegado do sr. governador civil, o intemerato republicano sr. João Rosa Beatrix.

— Tivemos o prazer de abraçar n'esta cidade o nosso presado amigo e dedicado republicano, sr. Francisco de Jesus Gomes, digno administrador do concelho de Lagos.

— Foram presos em Lagôa e enviados para Faro, onde já foram entregues, os conhecidos monarquistas e reacionarios padre Antonio da Graça Cristina e José Rodrigues de Azevedo, accusados de conspirarem contra a Republica.

Os presos vieram escoltados por quatro praças do *batalhão de voluntarios da Republica*, sob o camando do nosso dileto amigo e dedicadissimo republicano sr. Pedro Rodrigues Mendonça da Costa. Os presos estão incomunicaveis no quartel de infantaria 4.

— Esperam-se mais prisões em Lagôa.

— Partiu para Lisboa o nosso presado amigo e dedicado correligionario sr. José Domingos Lopes.

— Sob o comando do alferes, sr. João Guimarães, partiu de Tavira para Evora uma força de 60 praças de infantaria 4.

— De passagem para o seu *chalet* de

Cintra, vimos, acompanhada de seus filhinhos, Maria Adelaide e Togú, a sr.ª D. Laura Tavares de Sousa, esposa do sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, de Tavira.

— Parte amanhã com sua familia para as Caldas de Monchique o nosso prezado amigo e estimavel assinante sr. Antonio Maria Rodrigues do Passo.

— Partiu para Evora o sr. ministro inglez.

— Partiram para Portimão o sr. dr. Aguedo e sua familia.

— Foi transferido de Monchique para Loulé o fiscal dos impostos nosso dedicado correligionario sr. Vicente Viegas da Silva.

— Veiu a Faro o nosso prezado amigo e dedicado correligionario sr. José Gonçalves Bandeira.

JOSÉ MARTINS DA CUNHA SOLICITADOR

e negociante de Produtos do Algarve

22, RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO 26,

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No juizo de Direito da comarca de Faro e em harmonia com os artigos 1.º e 2.º do Regulamento de 23 de janeiro de 1909, se acha aberta a correição pelo espaço de 30 dias, que começará a contar-se no dia seguinte a quele em que terminar o ultimo julgamento de audiencia geral no presente trimestre; e por isso são chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição para as apresentarem n'aquelle praso.

Faro, 9 de Julho de 1912.

O Escrivão do 2.º officio,

Antal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei: O Juiz de Direito,

Dias Ferreira.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito da Comarca de Faro, pelo cartorio do 1.º officio correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este anuncio no *Diario do Governo*, intimando os requeridos Leandro Pires da Graça, Antonio Pires da Graça, José Maria Ladeira, João Rodrigues Caboz e mulher Maria da Graça, Manuel Rodrigues Caboz, João Ramos da Graça e Ermelinda Ramos da Graça, ausentes em parte incerta, para no praso de 5 dias findo que seja aquelle praso, contestarem o pedido de assistencia que contra elles e outros requereu, para tentar uma acção d'investigação de maternidade illegitimo, Apolinaria da Silva, casada com José Correia, residentes no sitio da Patã freguezia e comarca d'Albufeira.

Faro, 12 de Julho de 1912.

O Escrivão,

Artur José Alves Peixoto.

Verifiquei.

O Presidente da Comissão,

J. Castanho.

EMPREGO DE CAPITAL CASAS

Vendem-se duas moradas juntas. Rendem 30.000. Tratar com o Cunha, Procurador—FARO.

ARTUR CANDIDO DE JESUS SOLICITADOR

Largo Ferreira de Almeida

FARO

Carro de parelha

Em bom uso, vende-se em boas condições, em Santa Barbara de Nexe.

Para tratar: José Mendes Pinto, sitio dos Gorjões.

Agencia do Banco de Portugal em Faro

Anuncia-se estar a pagamento o dividendo do 1.º semestre de 1912 das ações do Banco de Portugal, na razão de 3.7000 réis por

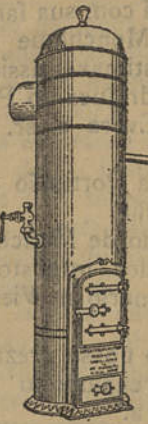
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

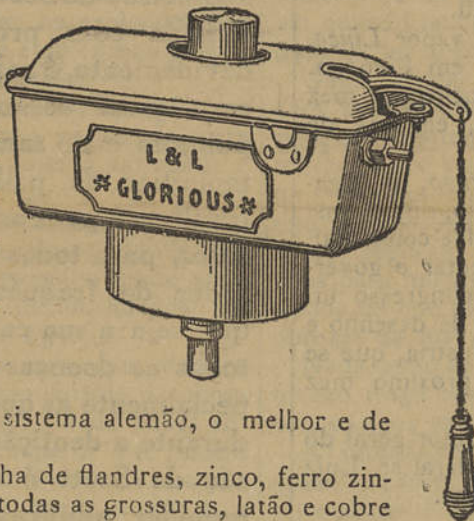
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO
Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais afindados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora Bellem & C. Succ. Lisboa. Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromolitho com um assunto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 16 folhas, 100 réis.
As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

CREADA

De meia idade, para cosinha e outros serviços, precisa-se em casa do dr. Delegado de Faro. Não se faz questão de ordenado.

TAVIRA

Vende-se uma morada de casas na rua José Joaquim Jara, n.º 52, com cinco compartimentos, corredor e quintal.
Trata-se com a dona na mesma casa.

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISACÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)
Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.
Brasil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRECTORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

== PREÇOS MODICOS ==

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

E' um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do camião de ferro, que são, respectivamente, 80, réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois neste caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Produtos quimicos e farmaceuticos
Ferreagens e papelaria
Vinhos finos e liciores
Queijos e manteigas
Despachos de importação, exportação,
de navios, etc. etc.

Correspondente de varios jornaes
de Lisboa e Porto
Agente de companhias de seguros
Procede á cobranças de rendas e dividas
Folha de Flandres, marca F. C. B. V.
Óleos para maquinas e luzes

SOLICITADOR REGISTRADO EM
VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Assuntos de justiça e repartições publicas
Venda de artigos do Algarve
Fabrica de carimbos e lettras esmaltadas
Mercearia completa
cafes, pressas e balanças
Escrituração comercial

22—RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO—22

FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPILLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

ARTE Revista literaria e scientifica de que é Director

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO